

# O QUE É A RESSURREIÇÃO PARA JESUS, PARA OS DISCÍPULOS E PARA TODOS NÓS.

## 1, *O que foi a ressurreição para Jesus?*

RESPOSTA. Sem dúvida nenhuma foi uma resposta do Pai do Céu à conduta e comportamento de Jesus durante a sua vida pública. Foi o sinal de que o Pai do Céu gostou da conduta de Jesus, das suas palavras e das suas obras: a procura dos pecadores, a tendência a compreendê-los e perdoá-los, a cura dos doentes por meio de carinho e milagres, a preferência pelos pobres, oprimidos e abatidos, o anúncio e a pregação do Reino do Pai ou de um novo sistema de vida fundado na igualdade, fraternidade e justiça, a oposição aos poderes constituídos enquanto obstáculos à estabilização do governo do Pai sobre a humanidade, a denúncia das atitudes abusivas e exploradoras dos romanos, de Herodes e dos senhores do templo, o combate contra uma religião árida, hipócrita e instrumento de dominação dos grandes sobre o povo simples e humilde, a proposta de divisão dos bens à maneira da multiplicação dos pães, a simpatia para com os pagãos e samaritanos, a pregação de uma religião de amor e compaixão em lugar de um ritualismo tanto grandiosos quanto mentiroso e estéril ... Em suma, poderíamos dizer que toda a vida de Jesus foi bem aceita e abençoada pelo Pai e, então, não podia faltar uma aprovação clamorosa e contundente da parte dele.

## 2. *Que significado tem esta aprovação clamorosa e contundente da conduta de Jesus da parte do Pai?*

RESPOSTA. Pelo menos dois significados. O primeiro diz respeito ao fato de que Jesus foi fiel ao Pai e ao seu Projeto. Por isso o Pai gostou dele e de todas as suas obras. Melhor: as obras que Jesus fez eram nada mais nada menos que as obras do mesmo Pai, como se vê escrito no Evangelho de João (Jo 8,29). Em segundo lugar a aprovação do Pai a Jesus, mediante a ressurreição do sepulcro de morte tem o simpático e luminoso significado de dizer que a conduta e as obras revolucionárias de Jesus tem que ser retomadas e levadas para frente por todos os seguidores de Jesus. A ressurreição equivale a dizer que a vida e as atividades de Jesus devem ser assumidas e continuadas pelos discípulos até o fim do mundo e à estabilização definitiva do Reino do Pai. A ressurreição implica na tarefa de carregarmos a programação de Jesus até morrermos e ressuscitarmos como ele.

## 3. *O que foi a ressurreição para os discípulos de Jesus?*

RESPOSTA. Já temos entrado no assunto. A ressurreição de Jesus foi para os apóstolos o imperativo de não desistir, de não fugir mas, ao contrario, de colocar em prática os preceitos de Jesus retomando seu programa em todas as áreas acenadas acima: perdão, curas, preferências, oposição, crítica aos poderes políticos e religioso, propostas revolucionárias como aquela de dividir os bens ou de dar a vida para os irmãos.

## 4. *Na realidade o que é que os discípulos começaram a realizar após a ressurreição de Jesus?*

RESPOSTA. O sabemos pelas narrações que falam das aparições de Jesus ressuscitado no meio deles e, ainda mais, pelos ATOS DOS APÓSTOLOS, o livro de Lucas que informa sobre antação da Igreja na Palestina, na Síria e na Grécia. Em particular, as aparições de Jesus apresentam sim Jesus ressuscitado mas, com uma leitura mais atenta, descobrimos nelas as mudanças e melhoras empreendidas pelos discípulos: a convivência fraterna, a divisão do pão e dos bens, o cuidado de se reunir a mesma hora na esperança que Jesus apareça de novo e se coloque no meio deles, a maior atenção aos gestos de Jesus. Cumprir tais gestos era a mesma coisa que tornar Jesus presente no meio deles e retomar a caminhada. Tudo isso aparece ainda mais definido e mais claro nos ATOS DOS APOSTOLOS DE Lucas. Aí encontramos a vida comunitária e divisão dos bens como ponto de partida, a Eucaristia como símbolo e pratica da divisão dos bens a começar pelo pão, as curas que os apóstolos praticam à maneira de Jesus, a admissão dos gregos e romanos na comunidade, a distribuição dos serviços, a doação da própria vida ao ideal de Jesus como no caso de Estevão e de Tiago. Naquele primeiros tempos, os apóstolos e os discípulos com suas comunidades fizeram uma revisão da sua conduta anterior e da conduta de Jesus, descobrindo que ele devia ser o mandado por Deus, o Messias, o Salvador de toda a humanidade, o Filho de Deus mesmo. Todas coisas estas que determinavam mais as empresas apostólicas e as deixavam aparecer como obras de Jesus e do próprio Deus.

5. *Depois de tudo isso, o que seria para nós hoje a ressurreição de Jesus?*

RESPOSTA. È aqui que a coisa se complica e podemos ficar desorientados. A ressurreição de Jesus deveria ser para nós o que ela foi para o Pai do céu, para Jesus e para os discípulos, embora estejamos em tempos e situações bem diferentes. Numa palavra, a ressurreição deveria mandar todos nós a cumprirmos as obras de Jesus como fizeram apóstolos e discípulos. Deveríamos cuidar dos pecadores à maneira de Jesus, deveríamos procurá-los lá onde estão e acolhê-los na comunidade em vez que recusá-los e tratá-los como excluídos, deveríamos escolher e preferir os pobres e humilhados. Deveríamos curar doentes e leprosos, deveríamos enfrentar os impérios abusivos e as religiões hipócritas a custa da nossa vida, deveríamos dividir os nossos bens, o nosso pão, com os pobres e oprimidos, deveríamos lutar pela igualdade, justiça e fraternidade do Reino. Infelizmente isso não está escrito nos catequismos, nem nas homilias dos padres, nem nos programas comunitários...

6. *A mim parece que tudo isso não está acontecendo. Pelo contrário, se reza muito, se canta muito, se fazem muitas procissões e campanhas. Se fazem retiros e liturgias intermináveis. Numa palavra, parece que não queiramos ter tempo para emprendermos o que foi essencial e indispensável para Jesus e para os primeiros cristãos.*

RESPOSTA. È assim mesmo. Temos que admitir que estamos fora da linha, fora do quadro traçado por Jesus. Não temos convicções apropriadas. Mas, se queremos ser discípulos autênticos e merecer a ressurreição que Jesus mereceu, não tem outro jeito que aquele indicado.